



Trabalhos Científicos

Título: As Doenças Hídricas De Maior Prevalência Nas Crianças Paraenses

Autores: HAISSA ASSAD DOS SANTOS GERALDO (CESUPA); BEATRIZ GARCIA LAMEIRA (CESUPA); BIANCA AZEVEDO PARREIRA MARTINS (CESUPA); WELLINGTON LEITE DOS SANTOS (UFPA)

Resumo: Objetivos: O Estado do Pará é conhecido por ter a cultura associada aos rios da região, tirando deles os peixes para o sustento, a água para beber, além de serem fontes de brincadeiras para as crianças, sendo esses alguns motivos para a alta prevalência de doenças hídricas na região, pois diversos dejetos acabam sendo despejados nos rios paraenses, pela carência de saneamento básico mais eficiente. Assim, o objetivo é avaliar a prevalência das enteroparasitoses como as principais doenças hídricas que acometem as crianças paraenses, distinguindo entre as crianças do interior do estado e as da capital. Metodologia: Realizado estudo de 30 prontuários do ambulatório de gastroenterologia pediátrica no período de 2015 a 2016, para avaliar os resultados positivos e negativos no exame parasitológico das fezes. Resultados: Observou-se no estudo que 77,27% dos prontuários avaliados não possuíam alterações no exame parasitológico das fezes, sendo desses 31,81% pertencentes às crianças do interior do estado e 45,45% às crianças da capital. Entretanto, 22,72% dos prontuários possuíam alterações no exame parasitológico das fezes, com presença de *Escherichia coli*, *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides* e *Enterobius vermicularis*, sendo todos referentes às crianças do nordeste e sudeste paraense, desses prontuários positivos para enteroparasitoses, 60% também apresentavam alterações do crescimento infantil, como baixo peso(20%), sobrepeso(20%) e baixa estatura(20%). Conclusão: Portanto, notou-se que a prevalência das enteroparasitoses nas crianças foi menor do que se esperava, sinalizando a eficiência das orientações higienodietéticas oferecidas aos pacientes pelos profissionais da saúde, como evitar que às crianças andem descalças, além da utilização de poços artesianos, água filtrada com hipoclorito ou mineral. Já em relação as crianças com enteroparasitoses, foi prescrito tratamento farmacológico antiparasitário e realizado reforço das orientações higienodietéticas, sendo a maior prevalência nas crianças do interior, decorrente do maior contato com igarapés e com o campo.